

All the Young Dudes

BY MISTY GIBSON



Capítulo 151: A guerra: Julho 1978

All our times have come

Here but now they're gone

Seasons don't fear the reaper

Nor do the wind, the sun or the rain,

(We can be like they are)

Come on baby, (don't fear the reaper)

Baby take my hand, (don't fear the reaper)

We'll be able to fly, (don't fear the reaper)

Baby I'm your man.

Don't Fear the Reaper, Blue Oyster Cult.

LSC
Venda proibida

Domingo, 2 de julho de 1978

"Vamos logo, Potter!" Remus bateu no vidro da porta da cabine telefônica.

"Outras pessoas precisam fazer ligações, sabe!"

James virou as costas rudemente, encolhendo os ombros e falando furtivamente no telefone.

"Deixe-o em paz, Moony," Sirius murmurou, apoiando-se pesadamente na cerca. Ele estava usando óculos escuros e parecia mais pálido do que o normal. "E pare de bater, sim?!"

"Tome outra poção para a dor," Remus resmungou, "Você está de ressaca, é sua culpa ter bebido tanto."

"Eu era a vida e a alma da festa, só para você saber." Sirius respondeu, cruzando os braços quando Remus veio se sentar ao lado dele.

Os Potters haviam cedido a casa para a festa de encerramento da escola na noite anterior, para todos os que estavam deixando Hogwarts e seus amigos. Yaz e Chris tinham vindo, embora ambos tivessem mais um ano pela frente. Alguns membros da Ordem da Fênix também estiveram lá - não Dumbledore, mas Ferox, Moody, Frank Longbottom e sua linda namorada loira (agora noiva, aparentemente). Moody chamou Remus algumas vezes, apenas para ser interceptado pela Sra. Potter.

"É a festa de encerramento da escola, Alastor!" Ela sibilou depois da quarta vez. "Deixe-o se divertir por cinco minutos antes de formar um conselho de guerra, caramba!"

Ela havia dito isso tão bruscamente que eles desistiram - Remus havia ficado um pouco chocado também. Isso foi o mais perto que a Sra. Potter já havia chegado de xingar.

O resto da festa parecia exatamente como a sala comunal da Grifinória - enquanto, ao mesmo tempo, não parecia nada com a sala comunal da Grifinória. Remus tentou não ficar tão triste. Tentou imaginar que um dia iria encontrar outro lugar que se parecesse tanto com o seu lar quanto Hogwarts.

Lily, Mary e Marlene tiveram que ir embora à meia-noite - elas prometeram aos pais que passariam a noite na casa de Lily. Aparentemente, suas famílias achavam que, após sete anos de internato, ir para casa à meia noite já era o suficiente.

O que trouxe Remus de volta ao presente, observando James através da porta da cabine telefônica, conversando com sua namorada. A quem ele havia literalmente se despedido oito horas antes.

"Tão injusto, ele nos fazer correr até aqui, como se eu pudesse vencer James sem-ressaca-desde-1973 Potter" Remus resmungou. " Isso é antidesportivo. Ele sabe que tenho uma desvantagem. "

"Achei que seu quadril estava melhor desde que você pegou aquele troço com Marls?" Sirius franziu a testa, fazendo seus óculos escuros escorregarem pelo nariz.

"E melhorou." Remus respondeu. "Eu quis dizer o fumo."

Houve um estrondo baixo em algum lugar à distância. Sirius sentou-se repentinamente, arrancando os óculos.

"Aquele é...?!"

Remus suspirou.

"Parece que sim..."

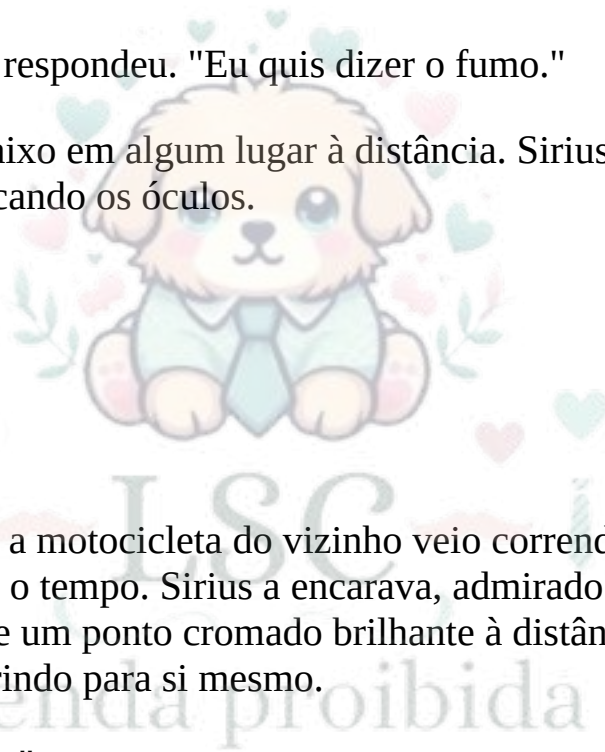
Em alguns momentos, a motocicleta do vizinho veio correndo pela aldeia, rosnando durante todo o tempo. Sirius a encarava, admirado. Assim que ela se tornou nada além de um ponto cromado brilhante à distância, ele se inclinou para trás, sorrindo para si mesmo.

"Ah, eu senti falta dela."

"Então é 'ela'." Remus murmurou, cruzando os braços.

"Potter!" Sirius agora se levantou para bater na porta da cabine telefônica, "Saia daqui agora!" Ele se virou para Remus, "Você vai se animar depois de receber sua ligação?!"

"Sim." Remus disse petulantemente, olhando para seus pés.



Passaram-se mais cinco minutos de 'tchau' e 'nos falamos em breve' antes que Remus tivesse sua chance. Ele discou o número ansiosamente e enrolou o cordão de plástico do telefone em volta dos dedos enquanto o ouvia tocar.

"E aí?"

"É assim que você atende o telefone?!"

"Remus?"

"Oi!"

"Caramba! Não estava esperando por você, nós combinamos algo? "

"Não," Remus balançou a cabeça, sorrindo loucamente, "Eu terminei a escola, posso ligar quando quiser agora!"

"Brilhante!"

Ele ouviu algum farfalhar do outro lado da linha e presumiu que Grant estava se acomodando. Isso era bom. Sirius e James poderiam esperar muito tempo. "Então, quando você vem me ver, hein?" Grant estava perguntando agora.

"Em breve!" Remus disse automaticamente. Ele poderia aparatar para Brighton em questão de segundos, agora que o pensamento o atingiu. Porém, isso seria difícil de explicar. "Semana que vem?"

Semana que vem seria o ponto ideal entre as luas cheias, pelo menos.

"Vou estar trabalhando no sábado", respondeu Grant. "Peguei o turno noturno no bar.. Estou economizando para um feriado ... er... agosto? "

"Ah. Hum. Bem, ok," respondeu Remus, um pouco desapontado.

"Desculpe, estou esperando por umas férias de verão apropriadas a anos, vou até andar em um avião e tudo mais..."

"Não, não, agosto está bom!"

"Bom, vou me lembrar de comprar um pouco de leite. Então, onde você está morando agora?"

"Na casa do meu amigo James. Os pais dele são muito legais. "

"Não foi morar com o namoradinho, então?"

"Ele também está aqui." Remus explicou, sabendo que parecia um pouco estranho. "Vamos começar a procurar um lugar para morar em breve, no entanto. Londres, espero."

"Ele é rico, então?" Grant bufou "Devia ter adivinhado. Ele parece bem abastado, não é?"

"Suponho que sim."

"Ele parece. Tem aquela boa postura. Ei, deixa eu te contar sobre esse cara que fiquei por aí na outra noite..." disse Grant, e começou uma história muito longa e quase inacreditável sobre um encontro que teve com um pescador ("um pescador genuíno e devoto à Jesus, por pelo amor de Deus.") que havia feito algo muito estranho na banheira de Grant antes de sair apressado nas primeiras horas da manhã. Ao final, Remus estava curvado na cabine telefônica, ofegante de tanto rir, lágrimas escorrendo pelo rosto.

"O que é tão engraçado?!" James e Sirius estavam ansiosos para saber, quando ele finalmente saiu.

"Não conseguiria contar para vocês," Remus respondeu, soluçando, "Humor trouxe."

"Acha que devemos ver como Pete está?" James perguntou enquanto eles voltavam para a casa.

"Nah, você sabe como ele é com ressacas," Sirius respondeu, os óculos escuros ainda firmemente colocados.

"Tudo bem, mas precisamos nos assegurar que não vamos deixá-lo de fora", disse James, abrindo o portão do jardim, "acho que ele está preocupado com isso..."

"Sim, sim." Sirius bocejou. "Ei, quadribol?"

"Sim!" James sorriu, "Apenas me deixe trocar de roupa..."

"Vou pegar um livro, então ..." Remus revirou os olhos, embora não se importasse muito. Eles iriam considerar o fim de semana como um feriado, estava decidido. A vida real poderia começar na segunda-feira.

Os três garotos subiram as escadas trovejando, James batendo a porta do quarto enquanto saía em busca de um de seus muitos kits de quadribol.

Remus e Sirius estavam um pouco mais lentos.

"Brighton em agosto?" Remus perguntou baixinho, agora que estavam sozinhos. O rosto de Sirius se iluminou e ele tirou os óculos.

"Você quer que eu vá, então? Isso! Legal!"

"Claro." Acenou com a cabeça, alcançando o topo da escada.

"Olá, meninos," disse a Sra. Potter, saindo do quarto de Remus. Ele ficou surpreso com isso - não estava acostumado com adultos entrando em seu quarto sem serem convidados, mesmo que não fosse realmente seu quarto, apenas um quarto de hóspedes.

"Olá, Sra. Potter", respondeu ele educadamente, na esperança de mascarar sua inquietação.

Ela carregava uma pilha de roupas que o pertenciam, o que era terrivelmente embaraçoso - em St. Edmund's, ele lavava sua própria roupa desde os dez anos.

"Vejo que Sirius estava tão bêbado que acabou na sua cama, Remus," a Sra. Potter riu, dobrando a calça jeans de Sirius sobre o braço. "Honestamente, querido, você deveria apenas tê-lo empurrado para fora."

"Oh!" Remus sentiu suas orelhas ficarem vermelhas enquanto ele olhava boquiaberto para ela do corredor.

"Na verdade," Sirius subiu as escadas atrás dele, "Remus e eu preferimos compartilhar. Se estiver... er. Bem, nós apenas preferimos, ok? "

A Sra. Potter o olhou, depois para Remus, que ainda estava corando, mas conseguiu balbuciar.

"É!"

"Bem, se preferem assim" ela balançou a cabeça lentamente. "Suponho que a cama seja grande o suficiente para dois. O que quer que façam vocês felizes, queridos." Ao passar por eles para descer as escadas, ela deu um tapinha gentil no ombro de Remus e beijou a bochecha de Sirius.

E foi basicamente isso.

* * *

Quarta-feira, 5 de julho de 1978

Eles se permitiram ter férias mais longas do que o esperado - dois dias a mais, na verdade. Os convites chegaram na noite de terça-feira; uma nota de Dumbledore para cada um, solicitando a presença deles em um local secreto conhecido apenas pelo pai de James, acessível apenas por chave de portal. As notas desapareceram assim que foram lidas, simplesmente dissolveram em suas mãos.

Todos estavam esperando algo assim, mas Remus ficou surpreso com o quão nervoso ele ficou repentinamente. E não foi o único. Ele e Sirius trocaram-se para dormir em silêncio, e assim que se colocaram sob as cobertas, o moreno se agarrou a ele, o rosto enterrado sob o seu braço.

"Me conte algo." Ele murmurou roucamente, "Qualquer coisa."

"Estou com muito medo de amanhã." Remus sussurrou. "Parece tão real agora, mas acho que é normal ficar com medo. Acho que qualquer um ficaria. "

Sirius apenas soltou uma espécie de grunhido descontente. Remus o apertou e tentou uma abordagem diferente. "Mas você sabe o que mais me assusta?"

"Hm?"

"O fato de que estamos planejando morar juntos e nenhum de nós dois sabe cozinhar."

Sirius começou a rir e, eventualmente, os dois devem ter adormecido. Quando acordaram, ainda estavam enrolados um no outro, o suor havia se acumulado onde suas peles nuas se comprimiam, e Remus estava grandes manchas vermelhas por todo o corpo até tomar banho.

Foi uma pequena caminhada até a chave do portal, que acabou por ser um pato de borracha amarelo brilhante, deixado no meio de um terreno de grama alta no final de um dos campos ao redor da aldeia. Remus não se importava, ele gostava de esticar as pernas agora que elas não doíam tanto.

"Não posso acreditar que estamos a apenas alguns quilômetros de Londres", ele se maravilhou, olhando para o céu de verão sem nuvens, as colinas verdes ondulantes.

"Jardim da Inglaterra", James sorriu.

Fleamont solenemente estendeu o pato para que todos colocassem as mãos.

"Todos têm suas varinhas?" Ele perguntou bruscamente e cada um deles assentiu, engolindo em seco. Peter estava suando e parecia um pouco doente - Remus esperava que ele não vomitasse até que chegassem aonde quer que estivessem indo.

Todos eles tocaram o pato e de repente se viram girando através do espaço tempo a uma velocidade incrível. Era pior do que aparatar, mas melhor do que pó de flu, Remus decidiu.

Momentos depois, todos os cinco homens pousaram em uma sala de estar muito pequena e elegante. O tapete era grosso, rosa suave, os sofás feios de couro sintético eram cor de creme amarelado, e o papel de parede um desenho floral horrível com listras metálicas que refletiam a luz.

"Fleamont?" Um homem alto, magro e de cabelos vermelhos entrou no momento em que se levantavam.

Remus por pouco não caiu na mesa de centro de vidro, que estava adornada com uma tigela de potpourri com cheiro de sabão.

"Arthur!" O pai de James respondeu alegremente, estendendo a mão para apertar a do homem.

"Desculpe, Monty," Arthur levantou um dedo, "Mas Moody nunca me perdoaria se eu não seguisse o protocolo. Agora, deixe-me ver... sobre o que foi a última coruja que enviei a você? "

"Foi um cartão de agradecimento", o Sr. Potter respondeu prontamente, "Effie enviou a Molly algumas das coisas antigas de James para Bill e Charlie."

"Perfeito." Arthur sorriu e finalmente retornou com o aperto de mão do Sr. Potter.

"Garotos, vocês se lembram de Arthur Weasley", disse Fleamont, conduzindo todos para frente para apertar a mão do homem também. "Este é meu filho, James, Sirius, Peter Pettigrew e Remus Lupin."

"Olá, o que é isso?" Arthur estava olhando para a chave de portal em formato de pato que Remus ainda estava segurando.

"Er. Um pato de borracha. " Remus respondeu, olhando para baixo.

"Entendo, entendo, e para que serve?" Arthur avançou em sua direção, olhando para o brinquedo de plástico amarelo com grande curiosidade.

"Er ... é apenas um pato de borracha," Remus deu de ombros. "Você quer?" Ele o estendeu. Arthur sorriu, pegando-o.

"Melhor não contar a Molly! Ela acha que eu já estou louco."

Remus sorriu educadamente, pensando para si que Molly deveria estar certa.

"Como está Molly?" Fleamont perguntou "E os meninos? Gêmeos, eu ouvi falar? "

"Sim, agora com três meses," Arthur acenou alegremente, "Eu me perguntei se deveríamos parar aos cinco filhos, mas Molly está focada em tentar ter uma menina, a pequena claramente estará em menor número do jeito que as coisas estão. "

Enquanto falava, ele os conduziu para fora da sala hiperfeminina por um corredor estreito em direção a uma pequena cozinha, que possuía uma estufa construída na parte de trás. Frank e Alice estavam na cozinha, alinhando uma fila de canecas no balcão.

"Olá!" Alice sorriu, "Chá?"

Ela anotou os pedidos de todos, enquanto Frank distribuía folhas de chá em vários bules, e todos foram instruídos a irem à estufa para a reunião.

"De quem é essa casa, pai?" Perguntou James.

"É melhor não sabermos muito", respondeu o Sr. Potter, "Vamos agora, todos eles estarão esperando."

Depois da escuridão sombria da estreita cozinha dos anos 1930, a estufa estava incrivelmente clara e extremamente quente. Tinha um piso de ladrilhos de terracota limpo, coberto com um tapete de pano feito em casa. As janelas ao redor eram de vidro e exibiam um jardim imaculadamente cuidado que possuía um balanço duplo e um escorregador; o telhado era de acrílico transparente e salpicado de velhas folhas mortas que sobraram do inverno. Havia um forte cheiro de fertilizante e gerânio, vasos de plantas espalhados pelo local nas prateleiras e mesinhas de canto.

Remus não percebeu nenhuma dessas coisas no início, porque a sala estava lotada de pessoas. Deveria haver vinte ou trinta bruxas e bruxos, reunidos solenemente em torno de uma grande mesa de madeira, ou então de pé, ou amontoados na mobília de vime do jardim no canto. Hagrid era o maior - Remus nunca tinha visto Hagrid em lugar nenhum além de Hogwarts, que

era tão grande que meio que compensava as proporções gigantescas do guarda-caça. Nesta pequena sala de sol quente, ele mal parecia real.

Haviam outros rostos reconhecíveis; os gêmeos Prewett, Olho-Tonto Moody, Professor Ferox, Ted Tonks, Emmeline Vance e Dorcas Meadows - não Dumbledore, mas para o deleite de Remus, Lily, Mary e Marlene estavam amontoadas em um canto, parecendo terrivelmente jovens e tímidas nesta multidão. Elas cumprimentaram os meninos com uma espécie de alívio ansioso. Mary se agarrou ao pescoço de Remus com muita força.

"Você está aqui!" Ele disse surpreso.

"Eu nunca fui muito esperta" ela sorriu tristemente.

"Remus!" Marlene estendeu a mão para ele, "Este é Danny!"

Um homem alto estava logo atrás dela. Ele tinha o sorriso de Marlene; suas bochechas rosadas e cabelos cor de palha.

"Oh, olá," Remus acenou com a cabeça, repentinamente tímido. Sirius deu um passo para o lado, ficando mais perto, de modo que eles estavam ombro a ombro,

"Oi!" Danny disse sorrindo. Ele tinha uma cicatriz recente surgindo sob a gola de suas vestes, mas nada no rosto; ainda não. Danny estendeu a mão para Remus, "Estive ansioso para conhecê-lo, devo tanto a você..."

"Danny McKinnon!" James explodiu de repente. Tendo finalmente cumprimentado Lily o suficiente, havia acabado de perceber este estranho encontro. Potter avançou, "Posso apenas dizer que você é absolutamente, sem dúvida, o melhor Batedor que os Cannons já tiveram?!"

Danny riu amigavelmente,

"Obrigado. Ouvi dizer que você é um artilheiro muito bom - James Potter, não é? "

"Sim, e adoraria--"

"Odeio acabar com o clube social, senhores", Moody vociferou, "Mas temos alguns negócios para resolver."

Isso calou a boca de todos, e eles se reuniram ao redor da mesa parecendo muito sérios. Começaram com algumas apresentações, embora de uma forma ou de outra a maioria das pessoas se conhecessem. Quando o nome de Sirius foi falado, houve alguns murmúrios abafados, mas ele apenas olhou desafiadoramente para todos eles. Remus estava orgulhoso dele - deixe todos verem que você nunca poderia julgar um livro pela capa, ou um homem pelo nome.

Depois disso, alguém leu a ata da última reunião - Remus não entendeu nada. Todos pareciam falar em um código estranho e adulto, e ninguém parava para explicar as coisas como faziam na escola. Muitos nomes foram mencionados; pessoas em diferentes cantos do país que eram aliadas - ou que passaram para o outro lado. Várias políticas sendo empurradas através do Wizengamot, maneiras de influenciar votos; como convencer as pessoas a aceitarem a maneira de pensar da Ordem.

Remus ousou olhar para Sirius, James e Peter, e ficou aliviado ao ver que estavam tão confusos quanto ele. Em seguida, a lista de desaparecidos foi lida e todos seguiram tranquilos. Alice propôs um minuto de silêncio que foi observado pelos jovens..

Houveram mais algumas atualizações - todos queriam saber o que Dumbledore estava fazendo, que progresso ele havia feito. Progresso com o que exatamente Remus não fazia ideia. Tarefas também foram distribuídas - Frank e Alice precisavam estar em Anglesey todas as noites da próxima semana, exatamente às 18h. Um homem chamado Shackbolt teve que se encontrar com 'nosso amigo em comum' em 'você sabe onde' na sexta-feira. Os gêmeos Prewett estavam na rota para guardar este ou aquele local. Todos acenaram com a cabeça enquanto Moody os selecionava.

Finalmente, Moody encerrou a discussão.

"Aqueles que têm de ir, vão", disse ele, rispidamente, "Mandarei recado pelos canais habituais em nossa próxima reunião. Se alguém precisar falar

comigo agora, terá que esperar um pouco. " Ele se levantou com dificuldade, as mãos sobre a mesa.

De repente, a pequena estufa não estava mais silenciosa e solene, pois todos começaram a conversar com a pessoa ao lado, concordando furtivamente, ou então apenas colocando os assuntos em dia. Remus piscou. Era só isso?! Ele franziu a testa e olhou para o Sr. Potter, que estava abrindo caminho ao redor da sala até eles,

"Venha comigo e Hagrid", disse ele ao grupo, "Vocês também, senhoritas, vamos colocar todas a par, hein?"

Remus relaxou, finalmente. Graças a Deus por isso. Havia sido profundamente desagradável se sentir tão por fora sobre tudo. Ele se sentia incrivelmente jovem e ingênuo.

"Você não, rapaz," Alastor Moody os alcançou também, e colocou a mão caçada e rachada no ombro de Remus. "Ferox e eu precisamos dar uma palavra com você. E você, McKinnon - Daniel, quero dizer. " Ele acrescentou, para responder à expressão surpresa de Marlene.

Os olhos de Remus se arregalaram e ele silenciosamente implorou a Sirius por ajuda, apenas para Ferox se juntar a eles, rindo.

"Não fique tão nervoso, Lupin, eu prometo que não vamos torturar você."

Remus riu fracamente, aceitando seu destino. Ele e Danny seguiram Moody e Ferox para fora da estufa de volta para a casa; através da pequena cozinha e ao longo do corredor, subindo a escada com carpete marrom, que rangeu fortemente sob os pés.

Eles entraram em um pequeno quarto, evidentemente o quarto de uma criança. Havia uma pequena cama no canto com um padrão de estrelas e naves espaciais no edredom. A mobília era pequena e pintada de azul claro, e havia brilho nas estrelas escuras no teto.

"Sentem-se, rapazes", Ferox acenou com a cabeça para a pequena cama. Danny e Remus obedeceram. Moody permaneceu de pé, elevando-se sobre

os dois, seu globo ocular azul elétrico zumbindo em sua órbita.

"Não há prêmios por adivinhar sobre o que queremos conversar." Ele disse.

Remus não disse nada, porque não achou que uma resposta fosse necessária, mas Danny sim.

"Lobisomens."

"Certo." Ferox disse, sentando em uma cadeira pequena, inclinando-se sobre os joelhos.

Ele estava mais bonito do que nunca na opinião de Remus. Ainda era um 'homem em ação' grande e amigável. Sua juba de cabelo loiro dourado era tão lustrosa como quando Remus tinha quatorze anos, apenas talvez com algumas mechas cinzas agora. Um calor antigo e confortável borbulhou na boca de seu estômago - uma sensação que ele nunca havia reconhecido na época, que parecia tão inocente agora. Ele sorriu, finalmente, sentindo-se um pouco mais à vontade.

"Não tenho certeza de como posso ajudar", Danny estava dizendo, "nunca conheci um até aquela noite". Ele estremeceu ligeiramente.

"Mas Lupin aqui sim" Moody disse, fixando os dois olhos em Remus.

"Você conheceu?" Os olhos de Danny se voltaram para ele, pegando-o de surpresa.

Remus sabia o que Danny via, obviamente; era o que todo mundo via, um garoto magro e desajeitado de dezoito anos com um pescoço muito longo e cachos loiros desgrenhados, joelhos nodosos e muitas cicatrizes. Ele engoliu em seco, sentindo-se como um garoto estúpido em uma sala cheia de homens.

"Sim, conheci." Disse, olhando para as próprias mãos. "Dois membros da matilha de Greyback, Livia e Castor."

"Greyback?!" Danny disse em admiração silenciosa. "Putá merda."

"Remus não é novo nesse tipo de operação." Ferox disse. Ele parecia orgulhoso, mas Remus o olhou, implorando, porque sim ele era, ele era absolutamente novo em tudo isso - espionagem, reuniões secretas e guerras. Ele não gostou dessa sensação. Todo mundo estava esperando muito dele.

"Só conversei com eles" Disse. "Eles não me machucam porque Greyback disse a eles para não machucar, eu acho. Eles fazem tudo o que ele diz, são leais. "

"Como um exército." Ferox disse balançando a cabeça, como se entendesse. Remus deu a ele um longo olhar.

"Não." Respondeu "Como uma família".

"Eles são um culto perigoso." Moody disse bruscamente. "Eu não me importo com o que chamamos. Precisamos ficar de olho neles. Entendido?"

"Então, o que você quer que façamos?" Remus perguntou, endireitando as costas. Ele se sentia mais ele mesmo. Ferox ainda estava olhando-o, mas com verdadeiro respeito agora.

"Sim, o que podemos fazer?" Danny perguntou.

O rosto abatido e marcado de Moody se curvou em um sorriso malicioso.

"Já ouviram falar da Travessa do Tranco?"

— ★ — Notas — ★ —

Sentiram a diferença de interpretação entre 'família' e 'exército'? Ouso dizer que eles 'perderam' a primeira guerra por terem subestimado muito as criaturas das trevas em todos os aspectos. Como já disse antes, tudo é uma questão política. Se a população periférica (lobisomens, por exemplo)

tivesse sido incluída na comunidade bruxa, eles não teriam visto necessidade em se unir a forças das trevas em primeiro lugar, o que se encaixa para outras situações reais também, como o crime organizado.

Wizengamot é o parlamento britânico dos bruxos, a suprema côrte. Na primeira descrição do Wizengamot, durante o julgamento dos Comensais da Morte, a principal função do Wizengamot parece que era julgar e condenar os Comensais da Morte. Por esse motivo e refletindo a personalidade de seu Presidente, Bartemius Crouch Sr., era um Tribunal muito duro, praticamente uma organização militar.

Quando Harry foi julgado, o Wizengamot parecia estar num processo de se tornar um porta voz do Ministério. Com Fudge como Presidente, seu propósito se tornou alinhado às necessidades do Ministério, que como qualquer organização política precisa de publicidade favorável. Portanto, os atos do Wizengamot parecem ter como alvo fazer com que o Ministério fique "bem na fita", ao invés de fazer o que seria mais justo.

Finalmente, entre esses dois casos, há o comentário de Albus Dumbledore ser o Presidente do Wizengamot, um cargo que ele ocupou até ter sido, mais ou menos, forçado a sair, pelo Ministério, no verão antes do quinto ano de Harry na escola; e ele parece ter sido reinstalado no cargo no livro seis. O fato de ter sido removido do cargo demonstra que o Ministério tem algum controle indireto sobre o formato do Wizengamot, embora supostamente ele pareça ser independente.

Assim, podemos ver como a administração do Wizengamot pode influenciar a guerra.

Capítulo 152: A guerra: Infiltração

Whatever happened to

All of the heroes?

All the Shakespeare-os?

They watched their Rome burn.

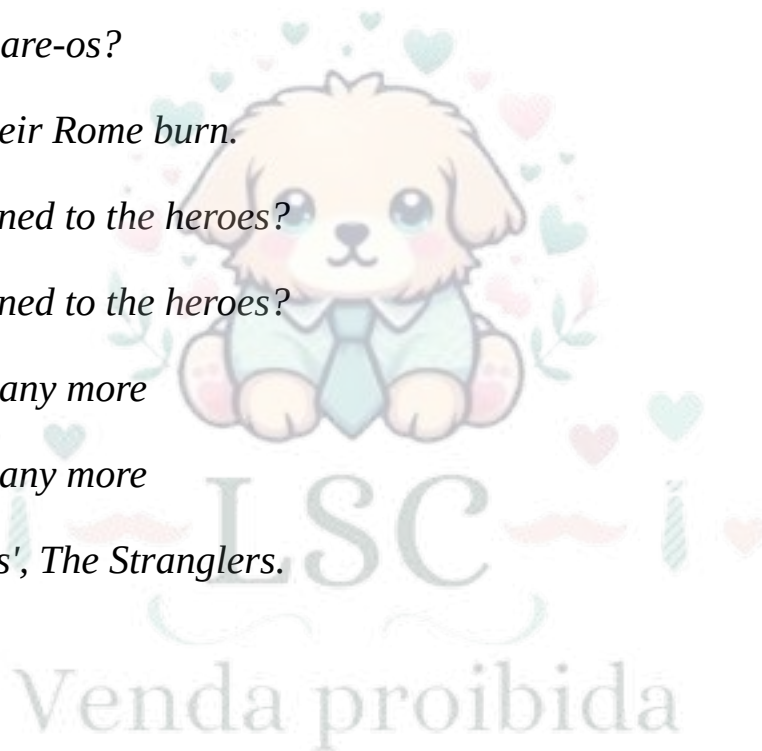
Whatever happened to the heroes?

Whatever happened to the heroes?

No more heroes any more

No more heroes any more

'No More Heroes', The Stranglers.



Segunda-feira, 17 de julho de 1978

Pela primeira vez, Remus viajou para o Beco Diagonal sozinho em um transporte trouxa. Bem, na realidade, ele havia aparatado grande parte do caminho e pegado o metrô duas paradas antes apenas para parecer

convicente. Moody o proibiu de usar a rede de flu dos Potters caso ele fosse seguido, e Remus concordou.

Ele entrou no beco pela parede de tijolos do Caldeirão Furado e foi direto para o pub. Danny estava lá esperando por ele, segurando um copo de whisky de fogo. Ele sorriu timidamente para Remus.

"Precisava de um pouco de coragem holandesa."

"Conheça o sentimento." Remus acenou com a cabeça severamente. Ele pediu o mesmo ao estalajadeiro corcunda.

Eles se afastaram do bar e encontraram um canto tranquilo. Remus lançou *muffliato* por precaução. Fizeram conversa fiada brevemente - Marlene havia começado a treinar no St. Mungus e estava gostando, Danny não estava fazendo muita coisa.

"Tenho minhas economias, obviamente. Eu não estou exatamente duro," ele suspirou, "Os Cannons pagavam muito bem, eu poderia me aposentar se quisesse. Só não esperava isso tão cedo."

Remus não sabia o que dizer, porque a ideia de ter um emprego ainda parecia muito distante para ele. Danny continuava lançando olhares para suas cicatrizes também. "Desculpe," ele disse, quando foi pego olhando, "Eu só ... você sabe. Nunca vi..."

"Eu sei." Remus respondeu, tentando relaxar um pouco. Ele engoliu o resto do uísque e puxou a cigareira. "Tudo bem. Você tem...?"

"Apenas uma ou duas." Danny respondeu. "Acho que vou ter mais com o tempo. Ah, e a mordida, obviamente." Seus olhos correram ao redor quando disse isso, caso alguém estivesse ouvindo.

"Claro." Remus acenou com a cabeça, acendendo seu cigarro e inalando desesperadamente. "Você sabe quem fez?"

"E isso importa?"

"Pode ser que importe" Remus deu de ombros, "Eu acho que é importante para eles, de qualquer maneira. Eu acho que aquele que te transforma ...têm uma conexão com você, depois. Você pode reconhecer seu cheiro. Eles podem reconhecer o seu."

Danny torceu o nariz em desgosto.

"Como você aprendeu tudo isso?"

"Parte disso é apenas experiência. Algumas delas de livros. Você já leu alguma coisa sobre? "

"Não." Danny desviou o olhar "Nunca gostei de ler. No St. Mungus eles disseram para não me incomodar, de qualquer maneira. Não é como se houvesse uma cura."

"Não," Remus franziu a testa, de alguma forma incomodado com essa linha de raciocínio, "Não, não há uma cura, mas ... bem, ainda há coisas para aprender. Não é apenas uma doença, você sabe, é quem nós somos. "

"Não é quem eu sou." Danny disse ferozmente, seu punho cerrado na mesa.

Remus desviou o olhar, envergonhado. Danny não estava pronto para isso, percebeu. Ele ainda estava em negação. McKinnon ergueu um braço, sinalizando para Tom, no bar, trazer outra bebida. Remus se perguntou quantos copos ele já tinha bebido. Parecia rude perguntar; Danny era mais velho do que ele, estava na Ordem há mais tempo.

"Então." Danny disse, como se fosse falar de negócios "Qual é o plano? Entrar, fazer perguntas?"

"Acho que não ..." Remus respondeu com cuidado. Deus, Danny definitivamente não estava pronto. "Acho que precisamos ser mais... hm... sutis."

"Queremos que eles saibam quem somos."

"Eles saberão no segundo em que entrarmos. Nosso cheiro."

"Ugh." Danny torceu o nariz novamente e engoliu sua próxima bebida.

"Olha, por que você não fica aqui?" Remus tentou, "Honestamente, eu já fiz esse tipo de coisa antes, vou ficar bem. Posso enviar-lhe um sinal, se tiver problemas. "

Danny balançou a cabeça.

"Prometi a Ferox e Moody que eu faria isso."

"Eles não saberão, eu não direi a eles." Remus pressionou, "Sério, está tudo bem, se você não está confortável, eles não deveriam te obrigar ---"

"Eu disse que posso fazer isso!" Danny bateu com o punho na mesa.

Remus teve um desejo estranho de começar a rosnar. Seria muito mais fácil resolver isso como lobos; ele poderia apenas se afirmar como o líder, e Danny teria que se submeter ou levar uma patada na orelha. Ele se contentou em apenas encontrar seus olhos e encará-lo com firmeza, o que teve o efeito desejado.

"Desculpe." O jogador de quadribol disse, suspirando, os ombros, antes tensos, agora caindo cansados. "Estou acabado, com a lua chegando na quinta-feira."

"Eu entendo." Remus afirmou sério. "Mas você tem que se manter firme, ok?"

"Sim. Ok." Danny acenou com a cabeça. Ele fez uma pausa, dando a Remus um olhar avaliador, "Marls disse que você era o garoto mais inteligente do ano."

Remus sentiu suas orelhas ficarem vermelhas.

"Difícilmente".

"Ela confia em você. Acho que seria melhor eu confiar também. " Danny havia se submetido. Remus endireitou as costas, uma onda de orgulho animal passando por ele.

"Obrigado", ele acenou com a cabeça. "Ok, então eles vão nos reconhecer quando entrarmos. O cheiro - eu sei que você não gosta, mas eu juro, é uma das habilidades mais úteis que você tem agora, então não ignore, tudo bem?"

"Mas é tão confuso." Danny disse, parecendo frustrado "Metade das vezes não sei o que é que consigo... cheirar."

"E eu?" Remus perguntou "Você poderia me identificar?"

Danny o olhou calmamente, concentrando-se. Suas narinas se contraíram ligeiramente. Ele assentiu.

"Bom!" Remus disse, um pouco animado agora - ele nunca teve ninguém com quem conversar sobre isso antes, "É como... como algo familiar, não é? Algo que você conhece muito bem. Você conseguirá distinguir melhor os diferentes cheiros, contanto que pare de tentar ignorá-los. Quando eu relaxo é muito mais fácil - quase não preciso fazer nenhum esforço, na verdade, vem naturalmente depois de um tempo. " Então ele se lembrou de outra coisa que Danny deveria saber, embora não tivesse certeza de como explicar. "Uhm ... Você pode notar que hum... as mulheres têm um cheiro diferente também. Er. Mais atrativo."

"Certo." Danny acenou com a cabeça novamente, empalidecendo um pouco.

Remus olhou para baixo, pigarreou e retomou.

"E os que eu conheci, os da matilha de Greyback, eles são fortes. Eles têm uma magia muito poderosa, eles nem precisam de varinhas na maior parte do tempo. Portanto, é melhor não fazer nenhum movimento, porque não será como duelar - eles são difíceis de prever."

"Merlin." Danny respirou.

"Não se preocupe." Remus disse rapidamente, "Eles não vão tentar lutar contra nós. Eu não acho que iriam, de qualquer maneira. Não faria sentido se querem nos recrutar. "

Danny bufou zombeteiramente.

"Pouco provável."

"Mas tente ser compreensivo." Remus disse "Ouça-os - queremos que pensem que estamos interessados, certo?"

"Certo. Claro. Exceto que não estamos. " Danny o estava olhando estranho novamente.

"Claro que não." Remus explodiu. "Mas, ainda sim, estamos lá para fazer amigos. Estamos lá para conversar, o que significa que primeiro temos que ouvir. "

"Não foi essa a impressão que tive de Moody." Danny disse "Isso é reconhecimento, não uma missão de paz".

"Bem, Moody não sabe nada sobre isso." Remus disse, "Danny, me escute. Pare de pensar que eles são seus inimigos, porque não são. Aquele que te mordeu - ele estava errado, ok? Ele deve ser preso, deve ser punido, mas alguém *o mordeu também*. E por causa disso, toda a sua vida mudou, e ninguém o olhou como se ele fosse a mesma pessoa. Você entende isso, não é? "

Danny estava olhando para o fundo de seu copo vazio. Ele não respondeu, mas Remus sabia que estava prestando atenção.

"Eles são como nós." Remus afirmou com firmeza. "Exceto que eles não tiveram tanta sorte. Você e eu, temos pessoas que se preocupam conosco, que querem nos manter seguros, que sabem que somos mais do que apenas ... apenas monstros. Aqueles que estamos prestes a conhecer, talvez eles nunca tenham tido isso. Talvez Greyback tenha sido a primeira pessoa que se importou. "

"Pessoa." Danny cuspiu "Como você pode falar assim? Como você pode dar a mínima para o que acontece com eles? Como você pode estar tão *calmo?!"*

"Senti raiva por muito tempo." Remus respondeu friamente. "Agora estou pronto para fazer algo a respeito".

Eles pediram mais uma bebida e depois foram embora.

Danny disse que nunca tinha estado na Travessa do Tranco antes e, claro, Remus podia ver apenas olhando para ele - e sentindo seu cheiro. O odor de magia negra ainda estava lá; fumaça acre, leite azedo. Era uma rua sombria de paralelepípedos com vielas tortuosas que serpenteavam em diferentes direções. As vitrines das lojas estavam sujas e exibiam uma variedade diabólica de artefatos perigosos de magia negra.

Foi fácil encontrar o pub. O Cabeça de Manticora possuía uma horrível placa oscilante pendurada em um suporte externo que exibia a imagem da cabeça decepada e ensanguentada de uma mantícora em uma bandeja. A criatura tinha cabeça de homem, mas uma espessa juba de leão. Seus olhos rolaram para cima e sua boca se abriu em um gemido silencioso de miséria. Isso fez Remus estremecer. Parecia Ferox.

Ele entrou primeiro, Danny mais feliz em seguir do que liderar. Ele empurrou a porta e no momento em que cruzou a soleira sentiu o cheiro. O atingiu como uma parede, acendendo seus sentidos, deixando todos os cabelos deliciosamente arrepiados.

Cinco lobisomens. Ele conheceu cada um antes mesmo de colocar os olhos neles. Três se reuniam em torno de uma mesa no canto mais distante. Dois no bar. Havia outros lá também; criaturas das quais Remus tinha ouvido falar, mas nunca havia visto. Um vampiro. Duas banshees. Uma gangue inteira de goblins.

Danny estava tenso atrás dele, Remus desejou que ele se acalmasse; era tão óbvio. Porém, não havia nada que eles pudessem fazer a não ser entrar. Remus ouviu a porta bater atrás deles.

Estava bastante escuro lá dentro; as janelas cobertas com cortinas de veludo puído. O painel de mogno da parede e as bancadas estavam encardidos, cobertos por uma estranha poeira pegajosa que brilhava em alguns lugares como purpurina. Atrás do bar havia enormes espelhos cobertos com

prateleiras e prateleiras de garrafas, cada uma de um tamanho, forma e cor diferentes, brilhando à luz do fogo como uma parede de jóias. O fogo rugiu, mas estava estranhamente frio.

Remus se aproximou do bar, o mais casualmente que conseguiu. A figura atrás dele estava vestida com uma túnica pesada, capuz puxado para baixo, para que Remus não pudesse ver seu rosto.

"Dois whiskies de fogo, por favor." Ele disse, se arrependendo instantaneamente da sua educação. Havia passado muito tempo na maldita casa dos Potter.

O barman se virou e pegou uma garrafa. Remus procurou um troco em suas vestes. Danny se juntou a ele, parando perto, olhando ao redor furtivamente.

Os dois lobisomens parados próximos ao bar estavam observando os dois. Isso era de se esperar, é claro; era isso que eles queriam. Tudo parte do plano de Moody - Remus e Danny eram inestimáveis para a Ordem, ele havia dito. Um menino que havia sido transformado pelo próprio Greyback; em quem Greyback estava interessado e um homem que havia se transformado recentemente, que os outros considerariam vulnerável.

Remus acenou com a cabeça para eles cuidadosamente. Danny não moveu um músculo, mas tudo bem - estava claro que Remus era o líder. Os outros dois acenaram em retorno. Remus sentiu curiosidade, mas não perigo. Ele se endireitou, mais confiante.

Eles eram machos, ambos quase da mesma altura, apenas alguns centímetros mais baixos do que Remus. Um era atarracado, com cabelo loiro sujo, queixo quadrado, bastante bonito em quaisquer outras circunstâncias. O outro era um de Greyback. Seu cabelo estava raspado perto do crânio, ele tinha uma cicatriz grossa em uma bochecha e, claro, as tatuagens cobrindo seus braços e garganta, fases da lua em espiral.

Olhando por cima dos ombros desses dois homens, Remus tentou fazer uma leitura dos três no canto. Dois deles eram mulheres, um homem, todos de Greyback. Nada de Livia ou Castor, o que foi um alívio.

Os uísques chegaram e Remus tomou em um só gole, mantendo contato visual com os dois lobisomens no bar - ou pelo menos aquele que pertencia a Greyback. Danny fez o mesmo. O homem de Greyback inclinou levemente a cabeça, pensando, e então estendeu a mão. Ele tinha unhas compridas e grossas, pretas de sujeira. Remus apertou.

"Bem-vindos, irmãos." O homem disse, apertando a mão de Danny também. Danny ficou visivelmente horrorizado com isso, mas Remus pensou que, por fora, provavelmente só parecia estar nervoso. E quem poderia culpá-lo. "Eu sou Gaius. Venha e sente-se conosco. "

Remus olhou para Danny, que assentiu, e os dois seguiram Gaius até a mesa no canto. Os assentos pareciam bancos de igreja antigos e eram igualmente desconfortáveis para se sentar. Remus tentou sutilmente se colocar ao lado de Danny, mas Gaius deslizou entre eles, separando-os. Não havia nada a ser feito; Remus só esperava que Danny soubesse quando aparatar.

O cheiro de todos eles reunidos era avassalador e excitante. Remus se sentia alerta, cheio de energia - mas também muito seguro, quase confortável. Não era de se admirar que os lobisomens fossem tão fáceis de recrutar, ele pensou. As pessoas passavam a vida inteira em busca de um sentimento como esse; era uma sensação que ele conhecia bem. Ele a tinha desde que os Marotos se tornaram animagos. Matilha. Família. Casa.

"Irmão, irmãs", Gaius estava dizendo, "Este é Jeremy", ele gesticulou para o homem bonito e louro com quem ele estava conversando no bar. "E esses dois são..."

"Daniel." Danny respondeu rigidamente. Ele bebeu de seu copo, os olhos correndo ao redor. McKinnon continuava olhando para as mulheres, e Remus sabia por quê. Gaius acenou com a cabeça agradavelmente, então olhou para Remus com expectativa.

"Remus Lupin." Ele respondeu com firmeza.

A atmosfera mudou, as duas mulheres se inclinaram mais perto, os olhos brilhando, os dentes arreganhados no que poderia ter passado por um sorriso.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "All the Young Dudes [Livro 3]"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).